

Projeto para uma Experiência de Integração Docente Assistencial

Proposta do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza

TERESINHA DE JESUS LIMA TAVARES
JEANETTE KLEIN ANTUNES

* Mestre em enfermagem - Escola de Enfermagem Ana Néri - UFRJ; Professora Adjunto da UNIFOR e da UECE.

** Professora Assistente

Este trabalho analisa e sugere proposições para operacionalização de um projeto de integração docente-assistencial. Evidencia relatos de experiências que serviram de base à formulação do projeto, as quais utilizaram uma metodologia de assistência de enfermagem em que alunos e professores executaram ações centradas num planejamento de assistência ao paciente.

This work analyzes and suggests propositions to the accomplishment of an integrated teaching — assistant project. It focuses some on that experiments which the formulation of the projects were based upon that had made use of nursery aid methodology on which teachers and students had done medicare actions united in one central point of planning assistance to the patient.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo originou-se da necessidade de formular-se um projeto de Integração Docente Assistencial (IDA), que possibilite uma experiência desse processo, cuja estratégia de ação, implica num elevado grau de interdependência entre serviço, ensino e pesquisa.

Segundo o MEC — Ministério de Educação de Cultura, IDA é a “União de esforços em processo de crescente arti-

culação entre Instituições de Educação e de Serviços de Saúde, adequados às necessidades reais da população, a produção de conhecimentos e à formação dos recursos humanos necessários, em um determinado contexto da prática de serviços e de ensino”. (1)

Ainda, segundo o MEC, “A Universidade deve estar integrada com o sistema de saúde local de modo permanente, não se limitando a simples utilização de seus serviços para a prática da docência (1).

Assim sendo, partiu-se das premissas que fundamentam o processo da IDA, e de experiências vivenciadas pelo Curso de Enfermagem da Unifor, que mesmo não sendo sistematizadas de acordo com a IDA, contribuíram como parâmetros para as proposições deste trabalho.

Embora a idéia da Integração Docente Assistencial seja considerada como um processo natural e indispensável ao binômio ensino serviço, há que se admitir tratar-se de problema dos mais complexos e de difícil execução, constituindo, por isto, verdadeiro desafio à criatividade dos educadores e administradores nesta área.

Por esta razão, pretende-se diminuir as dificuldades deste problema, implementando por etapas as proposições formuladas para este projeto.

2. OBJETIVOS

- Implementar a IDA entre o ensino de Enfermagem da Unifor e a assistência de um dos seus campos clínicos.
- Estabelecer entre a instituição de saúde e o ensino de Enfermagem da Unifor, objetivos comuns à formação de enfermeiro e à assistência dos clientes.

3. RELATO DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS QUE FUNDAMENTAM AS PROPOSIÇÕES DESTA TRABALHO.

Com base na literatura específica, pode-se afirmar que, de modo geral, o ensino de enfermagem há algum tempo procura desenvolver a IDA nos diversos cursos existentes no país.

Na Universidade de Fortaleza, o Departamento de Enfermagem realiza experiências que, mesmo sem um prévio planejamento visando explicitamente a IDA, possibilita avaliar quanto a integração ensino-assistência favorece a formação profissional. Se não vejamos:

3.1. RELATO DA EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA ENFERMAGEM I. (ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA).

O professor desta disciplina é também o enfermeiro da unidade de saúde na qual os alunos estagiam. Por isso, é possível planejar o ensino, integrando-o à assistência que se realiza na clínica.

Os estudantes planejam a assistência do paciente, utilizando formulários específicos do Curso de Enfermagem da Unifor (anexos 1 e 2) e executam todas as ações previstas neste planejamento.

Observa-se, como um dos pontos favoráveis na formação do aluno, o aspecto da responsabilidade, considerando que este fica totalmente responsável pelas atividades do serviço.

Por outro lado, a sistemática de trabalho desta experiência favorece a avaliação da própria assistência prestada aos pacientes na clínica.

Os funcionários do serviço colaboram na orientação prática, e recebem dos alunos o que lhes falta quanto ao conhecimento científico desta prática.

Comprova-se, através de instrumento de avaliação da disciplina, que o aluno tem melhor aproveitamento com essa experiência integrada, do que nas disciplinas em que não se observa a particularidade de ser o professor o enfermeiro do campo de estágio.

3.2. EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA ADMINISTRAÇÃO APLICADA À ENFERMAGEM.

O professor responsável pela disciplina procede a um levantamento das atividades realizadas na clínica, junto à enfermeira chefe do serviço. Avalia, do ponto de vista pedagógico, a conveniência de ser transmitido ou não ao aluno o ensino destas atividades. Propõe a reformulação ou inclusão, se for o caso, de novas atividades que favoreçam a prática e o ensino do aluno.

O entrosamento do professor com a administração da clínica possibilita ao aluno a oportunidade de assumir o comando da clínica e vivenciar a administração objetivada na disciplina.

Vale ressaltar que, neste estágio, os alunos elaboram um manual sobre a estrutura organizacional da clínica, quando este ainda não existe no serviço.

4. ANÁLISE E PROPOSIÇÕES PARA OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO.

Inferre-se do relato das experiências anteriores, que estas atendem aos princípios básicos da IDA, diferindo deles no que concerne à continuidade do trabalho do professor e dos alunos no campo, já que este efetua-se apenas durante a parte prática prevista para a disciplina.

Assim é que, com base na própria conceituação do processo IDA, formulam-se as etapas deste projeto para desenvolver-se a experiência da integração docente-assistencial:

4.1. Seleção de um hospital, para unificar a implantação da IDA.

Vale ressaltar que foi contactado o Hospital Batista Memorial, cujo diretor e a Chefe do Serviço de Enfermagem aceitaram as proposições, a seguir, relatadas.

4.2. Revisões dos objetivos comuns de formação profissional, entre a instituição de educação e a do serviço

4.3. Apresentação de um ante-projeto que disponha sobre o regime de estágio de enfermagem, como também uma minuta de regulamento para este regime.

4.4. Proceder ao levantamento dos recursos humanos na área de enfermagem, dos recursos materiais e a própria prática assistencial para estabelecer-se um diagnóstico da situação hospitalar. Este levantamento visa à identificação dos problemas e dificuldades para um estudo de possíveis soluções que venham melhorar a realidade da instituição de saúde.

4.5. Propor um colegiado de integração docente-assistencial, do qual farão parte membros administrativos de ambas as instituições. Esse colegiado organizará a filosofia de ensino e aprendizagem dos alunos, e as metas a serem desenvolvidas junto à comunidade para que sejam atingidos os aspectos de ensino, assistência e pesquisa que constituem a IDA.

4.6. Escalar um docente do Departamento de Enfermagem da Unifor continuamente na instituição de saúde, respondendo pela operacionalização da IDA, no campo prático.

4.7. Estabelecer um regime de bolsa de trabalho na instituição de saúde, que assegure a permanência do aluno no período de férias.

4.8. Realizar treinamento para os enfermeiros e para estudantes de enfermagem, com o fim de unificar a prática profissional, o que beneficiará o paciente e a aprendizagem do aluno.

4.9. Propor um instrumento de avaliação que assegure a continuidade e a melhoria do projeto sobre a IDA, desenvolvendo a investigação científica.

CONCLUSÃO

Integrar Ensino e Assistência é uma preocupação e interesse de muitos que sentem a necessidade de estabelecer o relacionamento entre Escolas e Hospitais de modo que sejam criadas as condições que permitam um trabalho conjugado de ensino e serviço.

O sentido de "integrar", segundo o Núcleo de Assistência Técnica sediada na Universidade Federal Fluminense (UFF), é uma ação que depende de atitudes individuais, onde cada um se torne capaz de aceitar uma interdependência posta pelo próprio processo". (3). Daí, se acreditar em dividir esforços, a fim de que, numa interrelação de profissionais, gerem estímulos necessários ao desenvolvimento de atitudes que permitam um nível ótimo de assistência, bem como despertar no estudante um espírito de equipe onde se questione e associe a teoria com a prática dentro da realidade que o faça capaz de atingir seus objetivos. Baseados nestes princípios, acreditam na viabilidade da proposta apresentada, na sua operacionalização, contribuindo assim com o sistema formador dos que fazem Saúde e Educação.

BIBLIOGRAFIA

MEC/SESU/CCS. *Série Cadernos de Ciências da Saúde*. No. 3, Brasília, 1981.

2. CIETTO, Luiz e PEREIRA, Dalva. *Integração da Assistência e do ensino de enfermagem considerações sobre aspectos organizacionais e administrativos*. Revista Brasileira de Enfermagem. DF, 34: 41 - 47. 1981.

3. FERNANDES, Lunildes e LEITE, Madge. *Integração do ensino com a assistência na enfermagem. Uma prioridade para o campo clínico*. Revista Brasileira de Enfermagem. DF, 34: 164 - 174. 1981.

ANEXO 1

FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA – UNIFOR
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
CURSO DE ENFERMAGEM
DISCIPLINA: ENFERMAGEM I

Método de Assistência de Enfermagem

Função específica do enfermeiro no Método de Assistência de Enfermagem

Assistir o cliente no atendimento de suas necessidades básicas, procurando torná-lo independente dessa assistência através do ensino do auto-cuidado.

O nosso método de Assistência de Enfermagem, consiste das seguintes etapas:

Identificação dos problemas de Enfermagem, prescrições de cuidados de Enfermagem e Evolução de Enfermagem.

1a. Etapa – Identificação dos Problemas de Enfermagem

O aluno deverá preencher a "Ficha de Enfermagem", com o objetivo de colher informações sobre as necessidades bio-psico-sócio – espirituais do paciente.

Em seguida, deverá relacionar as necessidades básicas afetadas que precisam da intervenção de enfermagem, para efetuar a "Prescrição de Enfermagem".

2a. Etapa – Prescrição de Enfermagem

Determinar a assistência de enfermagem a ser prestada em termos de: FAZER, AJUDAR, ORIENTAR, SUPERVISIONAR e ENCAMINHAR, a qual o cliente necessita para solucionar cada problema apresentado.

3a. Etapa – Evolução de Enfermagem

Efetuar um relato diário das mudanças sucessivas do paciente e determinar a conduta de enfermagem mais adequada para continuidade de tratamento.

ANEXO 2

FICHA DE ENFERMAGEM

1. IDENTIFICAÇÃO –

CLÍNICA: ENFERMARIA: LEITO:

Nome:

Endereço:

Idade:

Cor:

Sexo:

Diagnóstico Médico:

Profissão:

Nacionalidade:

2. HÁBITOS

Exame

Exame

Imuniz

Fumo

Alcool

3. EXAME

Condi

Temp

Condi

Condi

de, lir

pele

Unha

Cabel

Cond

Cond

Cond

Olho

Ouvi

Nari

Tato

